



Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Desenvolvimento de ações educativas para adaptação às mudanças do clima: relato de uma Brinquedoteca Comunitária localizada em Juazeiro-BA

Development of educational actions for adaptation to climate changes: report of a community toy library located in Juazeiro-BA

Renato Marques Alves – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – renato.alves@univasfedu.br

Márcio Pedro Carvalho Pataro de Queiroz – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – marcio.queiroz@univasf.edu.br

Tânia Cristina da Silva – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – tania.silva@univasf.edu.br

Lucidio Lopes de Alencar – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – lucidio.alencar@univasf.edu.br

Ana Paula Lopes da Silva – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – paula.lopass@univasf.edu.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar ações educativas voltadas à adaptação às mudanças climáticas desenvolvidas com crianças e professores de escolas de Educação Infantil do município de Juazeiro-BA, propostas pelo SIBI/UNIVASF. Fundamenta-se em abordagem exploratória, ancorada na educação ambiental contextualizada com o Semiárido e em práticas pedagógicas lúdicas e sensoriais. Os resultados evidenciam a participação ativa de crianças de escolas públicas em práticas sustentáveis, bem como o fortalecimento do vínculo com a Caatinga. Conclui-se que experiências interativas favorecem a formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Bioma Caatinga. Clima.

Abstract: This study aims to report educational actions focused on climate change adaptation developed with children and teachers from Childhood Education schools in the municipality of Juazeiro, Bahia, Brazil, as part of initiatives proposed by Sibi/Univasf. The study is based on an exploratory approach, grounded in environmental education contextualized to the Brazilian semiarid region and supported by playful and sensory-based pedagogical practices. The results highlight participation of students from public schools in sustainable practices, as well as the strengthening of their connection with



the Caatinga biome. It is concluded that interactive experiences contribute to the development of individuals committed to sustainability.

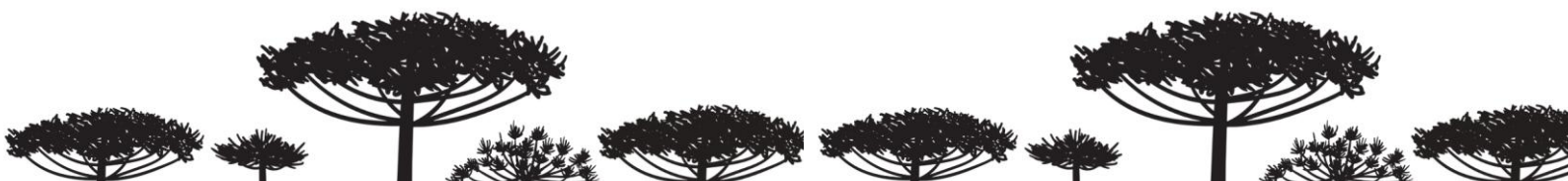
Keywords: Environmental Education. Sustainability. Caatinga Biome. Climate.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas são compreendidas como alterações na temperatura da Terra e nos padrões do tempo, resultantes de fatores naturais que vêm ocorrendo ao longo do tempo. Entretanto, existe um consenso entre os especialistas do clima de que a maioria das mudanças climáticas globais é provocada pelas atividades humanas, a exemplo do desmatamento florestal, do aumento das queimadas e das emissões de gases de efeito estufa, que provocam o aquecimento e o calor extremo (Duchiade, 2025; Kukulska-Hulme, *et al.*, 2024). Esses problemas socioambientais pautaram, no ano de 2025, a Conferência das Partes, COP-30, Brasil - Amazônia, que é parte da agenda 2030 da ONU que visa alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Observa-se que tais fatos evidenciam o surgimento de uma crise climática, que atinge a todos em diferentes países. Devido à fase mais sensível de desenvolvimento em que se encontram, crianças e adolescentes tendem a ser os mais afetados por esses impactos (Unicef, 2022). Diante disso, os meios de comunicação científicos (revistas, relatórios, conferências e observatórios sobre o clima) alertam para a necessidade de parar ou desacelerar as mudanças climáticas, bem como melhorar a consciência ambiental dos indivíduos sobre as causas e consequências dessas mudanças, a fim de tomar decisões racionais ou, quiçá, desenvolver ações para ajudar na solução de seus efeitos (Kukulska-Hulme, *et al.*, 2024).

No campo da educação, as universidades e as escolas estão engajadas em promover aprendizagens sobre práticas ambientais sustentáveis para adaptação às mudanças climáticas, visando melhorar a conscientização de professores e estudantes acerca da temática, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que prevê a inserção de conteúdos relacionados à conservação da biodiversidade, à gestão de riscos e emergências socioambientais, bem como a outros aspectos da temática ambiental, nos projetos institucionais e pedagógicos da educação básica e superior (Brasil, 2018).



No caso desta experiência, a brinquedoteca comunitária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), coordenada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), foi responsável pelo planejamento, organização e execução do projeto “Sustentabilidade no Cotidiano Infantil”, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), da Associação dos Servidores da Univasf (Assunivasf), da Brinquedoteca da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e da Prefeitura Municipal de Juazeiro-BA. As bibliotecas contribuem para o desenvolvimento sustentável ao promover acesso à informação e inclusão social (IFLA, 2026).

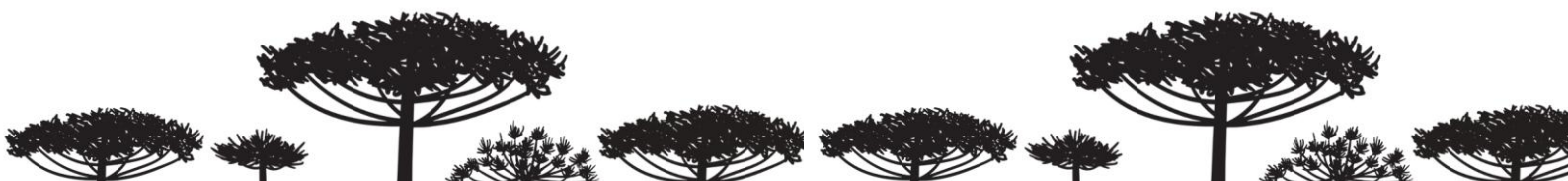
A Brinquedoteca Comunitária constitui-se num projeto educativo iniciado pelo SIBI e desenvolvido no Espaço Plural da Univasf, um órgão suplementar com atribuições administrativas, e de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da universidade.

A proposta disponibiliza um espaço dedicado ao brincar livre e criativo, atendendo filhos e filhas de estudantes e agricultores em formação no local. Ademais, realiza ações temáticas em datas comemorativas, como o Dia das Crianças, articulando educação, ludicidade e responsabilidade socioambiental.

O principal desafio na implementação do projeto consistiu em desenvolver ações educativas voltadas à adaptação às mudanças climáticas, considerando a faixa etária das crianças e o engajamento das professoras na interação com a natureza (flora e fauna da Caatinga), bem como em atividades recreativas e culturais voltadas ao desenvolvimento saudável.

Ressalta-se que as ações propostas pelo projeto foram orientadas por uma concepção de educação contextualizada. Para Carvalho (2012), essa abordagem articula as peculiaridades e especificidades do contexto em que se vive, ao desenvolver ações baseadas nas vivências cotidianas dos estudantes, ressignificando o processo de aprendizagem por meio de práticas motivadoras e voltadas ao desenvolvimento local sustentável.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar ações educativas voltadas à adaptação às mudanças climáticas desenvolvidas com crianças e professores de escolas de Educação Infantil do município de Juazeiro-BA, no Espaço Plural da Univasf. A proposta justifica-se, por um lado, pelas limitações de espaços verdes disponíveis na rede municipal de ensino para a realização de práticas de educação



ambiental e, por outro, pela ausência de infraestrutura adequada, incluindo equipamentos, maquinário e equipe técnica especializada, que viabilizem a execução de projetos mais amplos de conservação e recuperação ambiental.

A ação pedagógica para adaptação às mudanças climáticas é uma abordagem vital para cultivar a consciência ambiental, inspirar o comportamento sustentável e empoderar indivíduos a tornarem-se agentes de mudança na luta contra a crise climática. Nesse contexto, dialoga-se com Silva (2025), que propõe um itinerário pedagógico em educação ambiental voltado à construção de práticas educativas capazes de aproximar as crianças da natureza, por meio de experiências sensoriais e de aprendizagem ao ar livre.

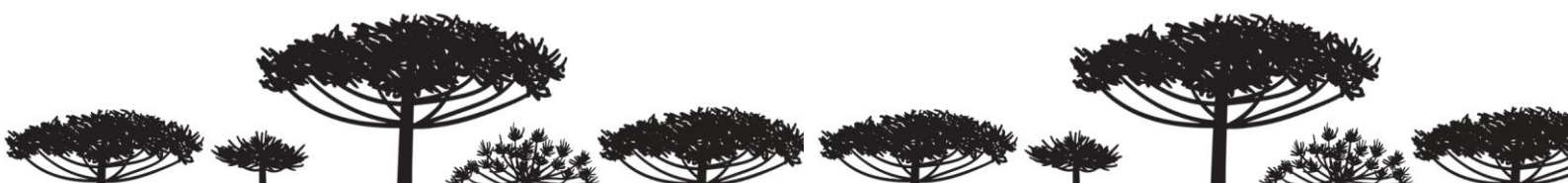
2 METODOLOGIA

A pesquisa adotou como perspectiva metodológica, as ações pedagógicas voltadas ao enfrentamento das mudanças climáticas, conforme delineado no relatório sobre inovação pedagógica da Universidade Aberta, publicado em 2024. As ações educativas voltadas à temática do clima compreendem múltiplas abordagens, entre as quais se destacam a integração da questão climática ao currículo e o desenvolvimento do letramento para a tomada de decisão informada frente à crise climática. No presente estudo, optou-se pela adoção de práticas reais de sustentabilidade, com vistas ao fortalecimento do cuidado ambiental no bioma Caatinga.

No que se refere à construção de atividades voltadas à promoção da consciência ambiental, com ênfase na sustentabilidade local e na participação ativa de estudantes da educação infantil e de seus professores, tal abordagem configura-se como central em Souza (2023), ao propor a formação de cidadãos que, além de compreenderem os desafios contemporâneos do meio ambiente, desenvolvam competências e habilidades básicas voltadas à atuação sustentável.

Nessa perspectiva, foram adotadas atividades fundamentadas na educação contextualizada com o Semiárido, nas quais as práticas pedagógicas são orientadas por uma abordagem plural, favorecendo que o indivíduo reconheça e compreenda as potencialidades do ambiente em que está inserido, o solo, o ar e a água, promovendo, assim, um sentimento de pertencimento ao território (Juazeiro, 2016).

Quanto ao delineamento da investigação, caracteriza-se como um projeto de intervenção, por viabilizar processos de vivências concretas que conectam crianças e



professores da educação infantil a exemplos práticos de sustentabilidade ambiental. Para a operacionalização da proposta, foram organizadas atividades que contemplaram experiências sensoriais, trilhas ecológicas com visitas guiadas a áreas de reserva agroflorestal e a ecossistemas que integram o meliponário destinado à criação de abelhas nativas; pomares de frutíferas; horta orgânica; reservatórios para criação de peixes; instalações de galinheiros; apriscos para caprinos e ovinos; além da apresentação de projetos voltados ao reuso de resíduos, com ênfase no reaproveitamento de água e de materiais vegetais. Ademais, incluiu-se a demonstração de práticas de monitoramento ambiental por meio da utilização de tecnologia de drones.

Quanto à coleta de informações sobre as atividades desenvolvidas utilizou-se, uma combinação de técnicas e instrumentos de pesquisa, como: observação direta, registros de imagens, gravação de vídeo e entrevistas. No que tange à seleção das escolas participantes, esta ocorreu por meio do envio de convites aos gestores escolares, sendo incluídas aquelas que manifestaram interesse em participar das atividades alusivas à comemoração do Dia das Crianças no Espaço Plural. O evento foi realizado nos dias 7 e 8 de outubro de 2025, nos turnos matutino e vespertino, contando com a participação de aproximadamente 250 estudantes, oriundos de cinco escolas municipais de educação infantil (EMEIs) do município de Juazeiro-BA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção reúne atividades relacionadas à sustentabilidade que extrapolam os cuidados ambientais, incluindo a valorização de comportamentos saudáveis, com vistas à promoção do bem-estar e do respeito às crianças e aos jovens, considerados entre os grupos mais impactados pelas tragédias climáticas em curso (Unicef, 2022), à luz dos referenciais teóricos que fundamentam o trabalho.

As ações educativas para o enfrentamento das mudanças do clima proporcionaram um espaço lúdico, criativo e educativo favorável integração e a conscientização socioambiental (Silva, 2025) das crianças e dos professores da EMEI Professora Heloisa Helena Benevides Farias, EMEI Dilma Calmon Oliveira, Escola Professora Bernadete Braga, Escola Maria do Carmo Sá Nogueira e EMEI Passagem do Sargento.



Figura 1 – Acolhimento de crianças e professoras participantes do projeto no hall do Espaço Plural.



Fonte: Ascom/Univasf, 2025.

Descrição: Fotografia de crianças sentadas em círculo no chão, com algumas professoras em pé, acompanhando a atividade.

No tocante às ações para preservação da flora e da fauna da Caatinga, foi apresentado o Programa de Extensão “Agrofloresta do Espaço Plural – Francisco Roberto Caporal”. Nessa reserva ecológica, as crianças e os professores, com orientações dos monitores do projeto, realizaram um circuito explorando toda a área e finalizaram com o plantio de mudas nativas. Outra atividade, com o objetivo de promover maior aproximação com a fauna local, foi desenvolvida pelo Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA), por meio de seu museu itinerante. A ação abordou o programa “Cuidar para Preservar” e apresentou diversos animais silvestres do bioma Caatinga, acompanhada de um bate-papo sobre a diversidade de espécies.

Uma das participantes, a professora Neuritânia Félix, coordenadora pedagógica das escolas Professora Bernadete Braga, Maria do Carmo Sá Nogueira e Passagem do Sargento, destacou a importância da iniciativa “*foi uma oportunidade para nossas crianças vivenciarem novas experiências e novos aprendizados. Tudo foi muito bem pensado e organizado. Os alunos ficaram maravilhados!*”, afirmou. Souza (2023, p. 6) explica que “para públicos mais jovens, o aprendizado se baseia em atividades práticas e lúdicas que enfatizem a conexão com a natureza e a importância de cuidar do meio ambiente”.

Ainda em relação ao desenvolvimento de uma educação ambiental que possam melhorar a consciência e o aprendizado dos estudantes e dos professores para condução de projetos sustentáveis, o relatório *Innovating Pedagogy* aponta várias



estratégias como a adoção do uso de ferramentas de interações que possam facilitar a discussão e aprendizagens sobre mudanças climáticas e questões socioambientais (Kukulska-Hulme, *et al.*, 2024).

Neste trabalho, criou-se um roteiro ecológico para visita ao Projeto Sisteminha Embrapa implantado na UNIVASF, um sistema integrado voltado à produção sustentável de alimentos. Nesse espaço, foi possível demonstrar o funcionamento de um ecossistema integrado. Os participantes conheceram o pomar de frutíferas, o reservatório para criação de peixes, o meliponário com abelhas nativas e estruturas como galinheiro e aprisco para caprinos e ovinos.

Além disso, foi realizada uma mini oficina sobre abelhas nativas, com experiências sensoriais (degustação de méis) de diferentes espécies de abelhas sem ferrão. Os participantes também aprenderam sobre a importância desses insetos para a produção de frutas e sementes, vivenciando, ainda, a coleta de mel e própolis.

Os participantes foram estimulados a fornecer ração aos peixes e às galinhas, bem como a explorar todo o projeto, favorecendo a conexão com práticas relacionadas ao território em que vivem, orientadas à sustentabilidade. Também conheceram o espaço natural onde estão implantadas tecnologias voltadas à produção orgânica de alimentos, observando diferentes formas de reaproveitamento de matérias-primas (insumos) na adubação de árvores frutíferas e nos canteiros destinados ao cultivo de hortaliças, verduras e plantas medicinais.

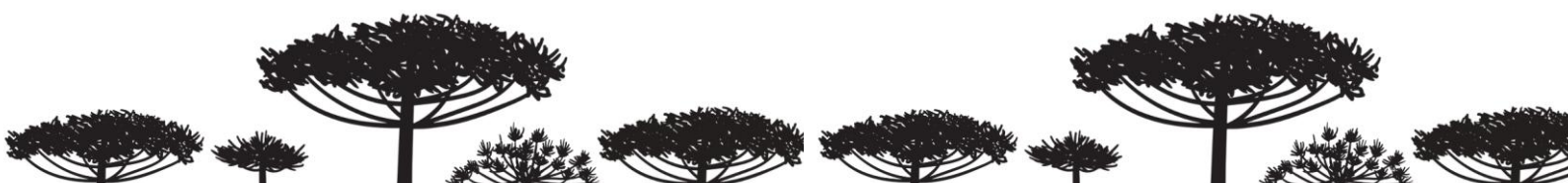


Figura 2 - Crianças visitando uma das áreas do Siteminha Plural.

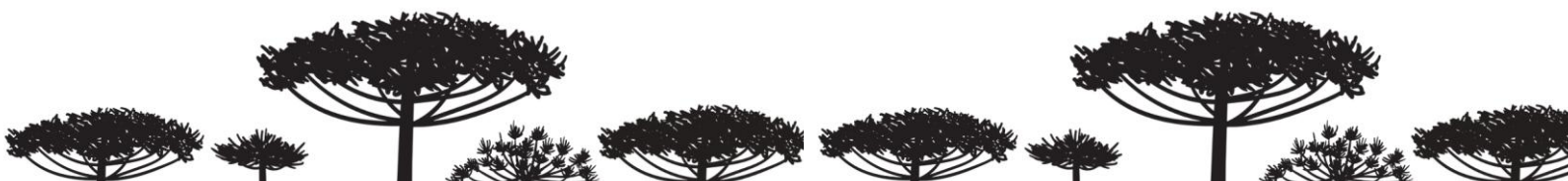


Fonte: Ascom/Univasf, 2025.

Descrição: Fotografia de crianças em frente a um aprisco, observando um caprino, acompanhadas de um adulto, numa área externa com árvores.

Outro dado interessante foi sobre a importância da disponibilidade da brinquedoteca comunitária. *“Esse espaço aqui é muito importante, pois acaba que a criança interage com outras crianças, brinca sem tela e acaba que isso traz para elas a visão do mundo real e não do mundo fictício do celular, do tablet”* relatou o estudante de pedagogia Matheus Menezes, um dos monitores do projeto brinquedoteca itinerante da Universidade do Estado da Bahia.

Atividades complementares de grande relevância contribuíram para a valorização de hábitos saudáveis, fundamentais ao desenvolvimento integral das crianças. Durante os dias do evento, elas tiveram a oportunidade de participar de brincadeiras livres e orientadas, promovidas pelo projeto de extensão Gymnações, que desenvolve atividades de ginástica com materiais recicláveis; observaram o monitoramento de áreas com drone; participação em oficina de robótica educativa e no momento de contações de histórias através do projeto Juá Literário.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilidade pela construção de boas práticas, decorrentes de uma educação ambiental contextualizada com o Semiárido, em prol da sustentabilidade em tempos de mudanças climáticas, perpassa a adoção de estratégias motivadoras desde os primeiros anos de escolarização. Ações dessa natureza, quando desenvolvidas de forma lúdica e interativa, contribuem para o fortalecimento da consciência ambiental das novas gerações, evidenciando a importância do cuidado com a natureza, da conservação da biodiversidade local e da promoção de comportamentos sociais saudáveis, em consonância com a Agenda 2030.

Percebe-se que a edição de 2025 do projeto contemplou um número maior de escolas e viabilizou a participação de estudantes de uma localidade situada na zona rural do município, oportunizando o acesso a experiências educativas diferenciadas e promovendo maior equidade no acesso às ações de educação ambiental, especialmente para públicos historicamente menos atendidos.

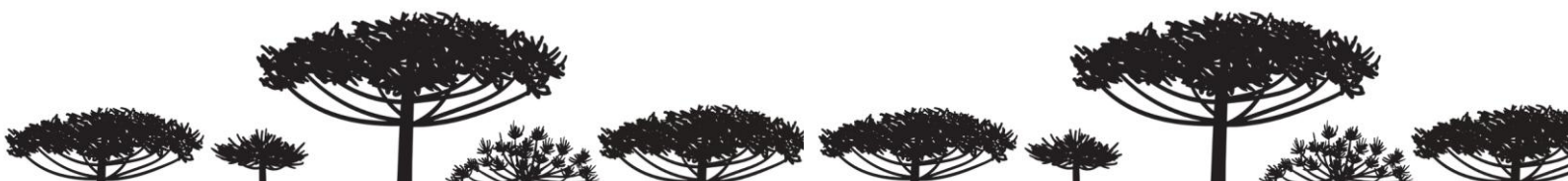
Entre as limitações observadas no desenvolvimento do projeto destacam-se a ausência de estudantes e servidores da universidade vinculados de forma contínua à brinquedoteca comunitária, bem como o caráter pontual das ações, geralmente restritas a datas comemorativas. Esses fatores dificultam a ampliação do número de escolas atendidas e a realização de atividades permanentes que favoreçam a integração entre a Educação Básica e a universidade.

A partir da sistematização das ações executadas por meio da escrita deste trabalho, evidencia-se a necessidade de incorporar outras práticas de sustentabilidade contextualizadas ao Semiárido, com ênfase no uso responsável da água, as quais deverão compor a próxima edição do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 20 fev. 2026.

CARVALHO, L. D. Os saberes tecidos no contexto: a vertente educativa da convivência com o semiárido fundamentando novas práticas e metodologias pautadas na contextualização. *In*: Seminário de Educação do campo e Contemporaneidade. 3, 2012, Salvador - BA. **Anais** [...] ... Salvador - BA, 2012. Disponível em:



<http://www.irpaa.org/publicacoes/artigos/saberes-tecidos-no-contexto.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2016.

DUCHIADE, André. "Corremos o maior risco que o planeta já enfrentou desde que existimos como civilização", diz Carlos Nobre. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 jul. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/100-anos/noticia/2025/07/28/corremos-o-maior-risco-que-o-planeta-ja-enfrentou-desde-que-existimos-como-civilizacao-diz-carlos-nobre.ghtml>. Acesso em: 9 jun. 2026.

IFLA. **Development and Access to Information (DA2I) Report**. The Hague: IFLA; Seattle: TASCHA, [20--]. Disponível em: <https://www.ifla.org/da2i/>. Acesso em: 9 jun. 2026.

JUAZEIRO (Município). Secretária Municipal de Educação e Desporto. **Proposta de Educação Contextualizada: Construindo Diretrizes Político – pedagógicas para o município de Juazeiro-BA**. Juazeiro: SEDUC / IRPAA, 2016. p. 95.

KUKULSKA-HULME, *et al.* **Innovating Pedagogy: Exploring new forms of Teaching, Learning and Assessment, to Guide Educators and Policy Makers**. United Kingdom: Institute of educational Technology-The Open University, 2024. Disponível em: <https://iet.open.ac.uk/files/innovating-pedagogy-2024.pdf>. Acesso: 15 de mar. 2026.

SILVA, Tânia Cristina da; BARROS, Edonilce da Rocha; LOPO, Alexandre Boleira. **A natureza na rotina da escola: itinerário pedagógico de educação ambiental**. Juazeiro/BA: Universidade do Estado da Bahia, 2025. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/9678>. Acesso em: 10 abr.2026.

SOUZA, A. M. de. **A Educação Ambiental e o Futuro: Um Compromisso Essencial para a Sustentabilidade**. International Journal of Environmental Resilience Research and Science, [S. l.], v. 5, n. 3, 2023. DOI: 10.48075/ijerrs.v6i3.32256. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ijerrs/article/view/32256>. Acesso em: 6 mar. 2026.

UNICEF. **Crianças, adolescentes e mudanças climáticas no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/criancas-adolescentes-e-mudancas-climaticas-no-brasil-2022/>. Acesso em: 16 abr. 2026.

